

Mariza, Fim

Nem pássaros, nem astros, nem veleiros
Só tão belos dentro do meu peito
Calou-se a madrugada nos meus olhos
Por isso a noite me envolveu assim
Com esta dor que é uma faca de punhal
Com este grito de um amor sem fim

Amor sem fim, amor sem tempo e sem medida
Luz que brota ao longe da nascente
Luz que amanhece sem anoitecer
Amor que quer ser brisa e vendaval
Amor que quer ser chuva e temporal
Que é tudo ou nada e tudo há de perder